



BOLETIM DE MONITORAMENTO
DA BACIA DO ALTO PARAGUAI
v.2, n.2, mar. 2007

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Marina Silva

Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

José Machado – Diretor-Presidente

Benedito Braga

Oscar Cordeiro Netto

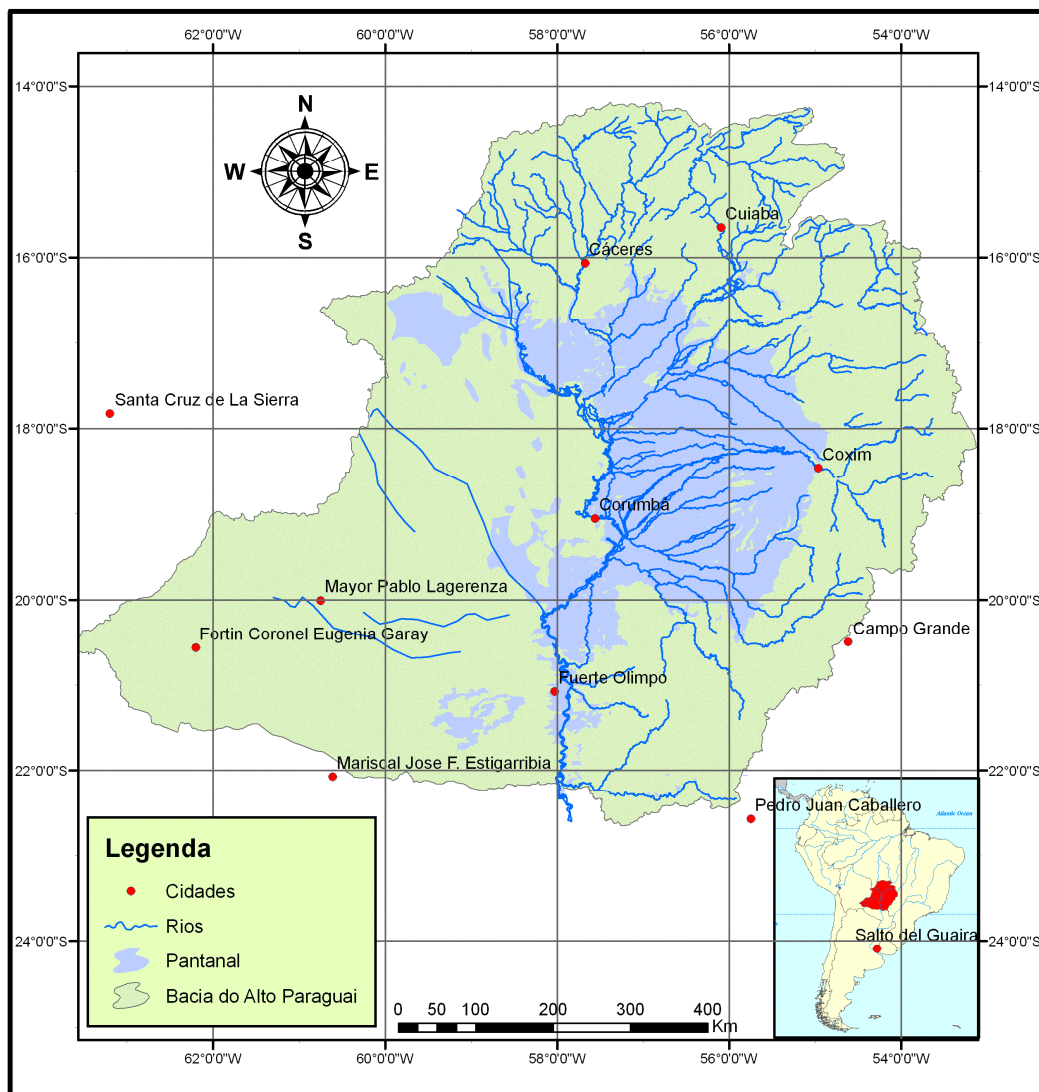
Bruno Pagnoccheschi

Dalvino Troccoli Franca

Superintendência de Usos Múltiplos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Boletim de Monitoramento da Bacia do Alto Paraguai



Conselho editorial

Presidente: Benedito Braga

Membros:

João Gilberto Lotufo Conejo

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Paulo Lopes Varella Neto

Reginaldo Pereira Miguel

Colaboradores: Flávio Hadler Troger, Jorge Augusto Pimentel Filho

Preparador de originais: Flávio Hadler Troger

Revisor de Texto: Alessandra Daibert Couri

Projeto gráfico: Superintendência de Usos Múltiplos

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

Brasília – DF

70610-200

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2007

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)

Boletim de Monitoramento da Bacia do Alto Paraguai / Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos Múltiplos.

Brasília : ANA, 2007.

Mensal.

1. Administração Pública.
2. Agência Reguladora.
3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO

BACIA DO RIO PARAGUAI.....	6
CARACTERIZAÇÃO PELO POSTO FLUVIOMÉTRICO DE LADÁRIO	7
ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO.....	10
LADÁRIO.....	11
CUIABÁ.....	12
SÃO JERÔNIMO	13
CÁCERES.....	14
PORTO ESPERANÇA.....	15
PORTO MURTINHO.....	16
PONTE MT-738.....	17
RESERVATÓRIO DE MANSO.....	18
PRECIPITAÇÃO MÉDIA MENSAL.....	19
PREVISÃO PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE	22

Bacia do Rio Paraguai

O rio Paraguai é um dos principais tributários da Bacia do Prata, a segunda maior bacia da América do Sul, superada apenas pela bacia do Amazonas e conta com 3.100.000 km² em sua totalidade. De todos os rios que formam a bacia do rio da Prata, o rio Paraguai é o que penetra mais em direção ao centro do continente.

A Bacia do Alto Paraguai tem três regiões bastante distintas: o Planalto, o Pantanal e o Chaco. O Planalto é uma região relativamente alta, com cotas acima de 200 m, podendo atingir até 1400 m, localizada na região leste da bacia, quase inteiramente em território brasileiro, onde a drenagem é bem definida e convergente.

O Pantanal é uma região baixa, localizada no centro da bacia, onde os rios inundam a planície e alimentam um intrincado sistema de drenagem que inclui lagos extensos, cursos d'água divergentes e áreas de escoamento e inundação sazonal. A região do Pantanal apresenta cotas entre 80 e 150 m e foi formada pelo rebaixamento de uma grande região, simultaneamente ao surgimento da Cordilheira dos Andes (Silva, 1984). A curva de nível de 200 m de altitude corresponde, aproximadamente, aos limites entre a planície do Pantanal e as escarpas, montanhas e chapadas do Planalto.

As isoietas da Figura 1 caracterizam a precipitação média anual da porção brasileira da BAP. Nota-se uma maior incidência pluviométrica nas áreas norte, nordeste e leste da porção brasileira da BAP, que são regiões de cabeceiras de rios constituintes da bacia. São mostrados também gráficos de precipitação média mensal em várias estações da bacia. O período de novembro a março caracteriza-se como o mais chuvoso.

A Figura 2 ilustra as vazões médias anuais em várias estações da BAP. Nota-se uma considerável defasagem entre as vazões das estações localizadas nas cabeceiras e as demais. Nas cabeceiras observa-se uma resposta rápida às precipitações e os picos ocorrem no período chuvoso. Já as estações mais a jusante apresentam picos de vazões médias anuais no período de estiagem. Essa defasagem deve-se às características morfodinâmicas da bacia, com grandes áreas de alagamento que funcionam como reservatórios.

Finalmente, o Chaco, localizado a oeste da fronteira do Brasil, é uma região baixa onde a precipitação é inferior a 1000 mm por ano e onde há grandes áreas com drenagem endorréica (sem fluxo de saída natural), que finaliza em banhados ou lagos, ou sem sistema de drenagem definido. Com base na topografia, a área de drenagem da BAP, incluindo toda a região de Chaco, seria de 600.000 km², aproximadamente. Entretanto, por ser o Chaco uma área endorréica, é freqüentemente desconsiderada para efeito de contribuição hídrica, o que resulta numa área de drenagem de cerca de 400.000 km² para a BAP.



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Superintendência de Usos Múltiplos

Caracterização pela estação fluviométrica de Ladário

Dentre todas as estações fluviométricas da Bacia do Alto Paraguai, a estação de Ladário, localizada no 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil em Mato Grosso do Sul, dispõe da série de níveis mais extensa, com dados desde o ano de 1900 até os dias de hoje. Além da extensa série, sua localização é estratégica, pois controla cerca de 81% da vazão média de saída do território brasileiro, tornando-a fundamental na caracterização do regime hidrológico da Bacia do Alto Paraguai e possibilitando mesmo a caracterização de um dado período como sendo de seca ou de cheia no Pantanal.

Essa condição é reforçada pela homogeneidade relativa na distribuição sazonal das vazões na bacia, o que fica refletido no registro de Ladário, apesar das imensas áreas envolvidas e da diversidade geomorfológica, sobretudo considerando as cabeceiras e o Pantanal.

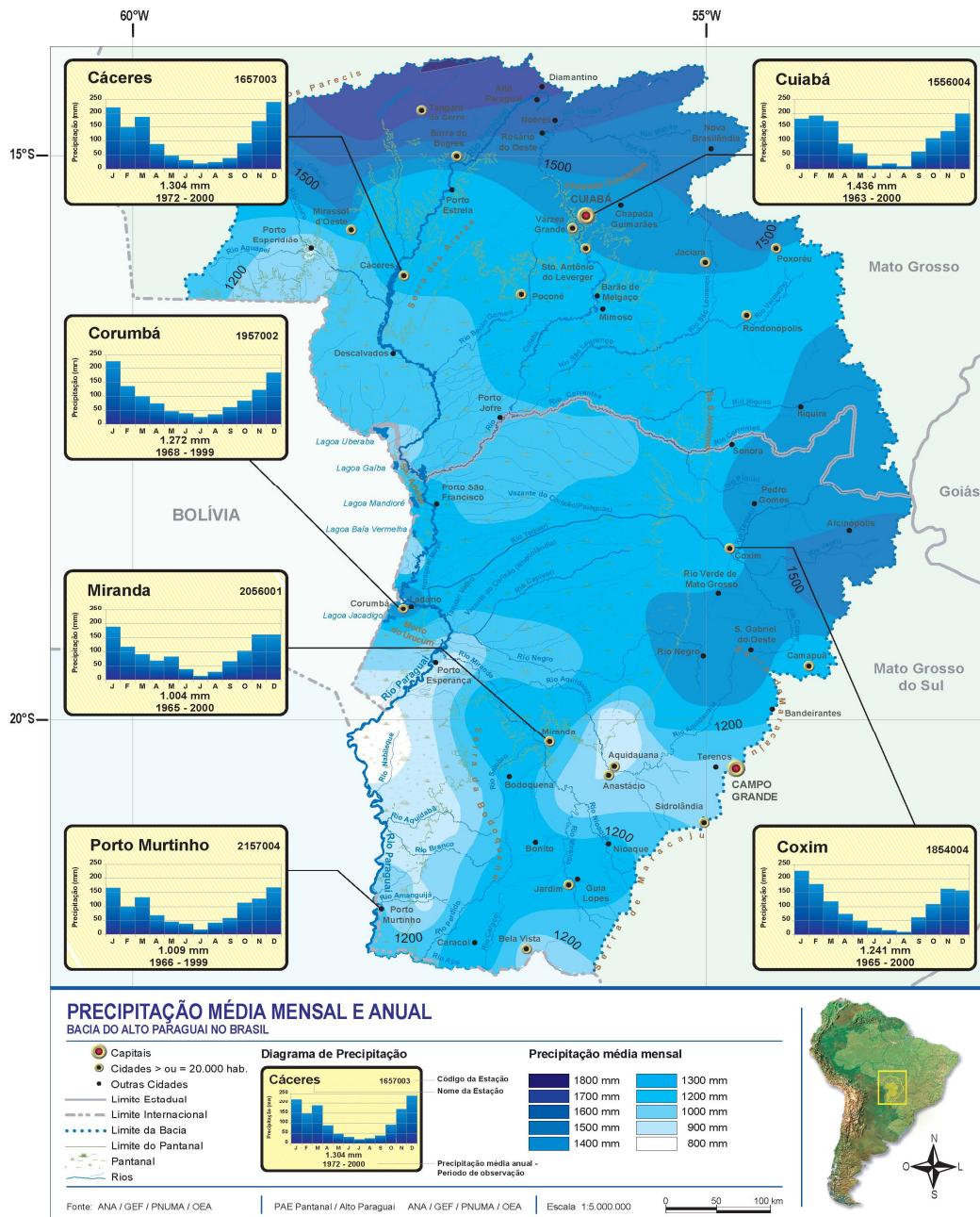


Figura 1 - Precipitação média anual acumulada na porção brasileira da bacia

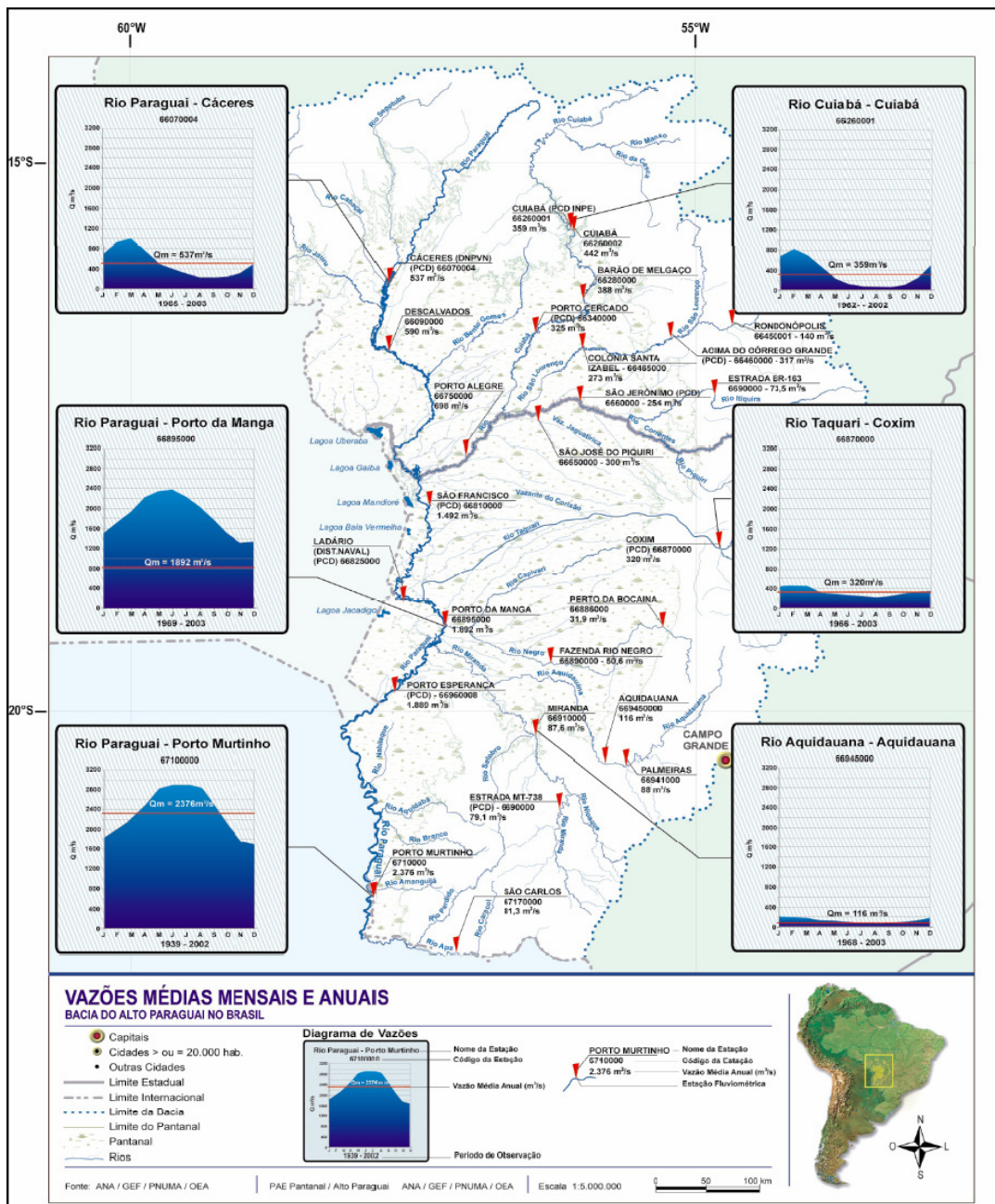


Figura 2 – Vazões médias mensais e anuais em algumas estações da bacia

Ladário

Desde o mês de janeiro, o nível d'água observado no rio Paraguai, na estação de Ladário, mantém-se acima das cotas médias, mas abaixo da zona de alerta de cotas altas para essa época do ano e dentro da faixa de valores considerados normais para o período. No dia 28 de fevereiro de 2007, o nível da água do rio Paraguai nesta estação era de 3,35 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Ladário

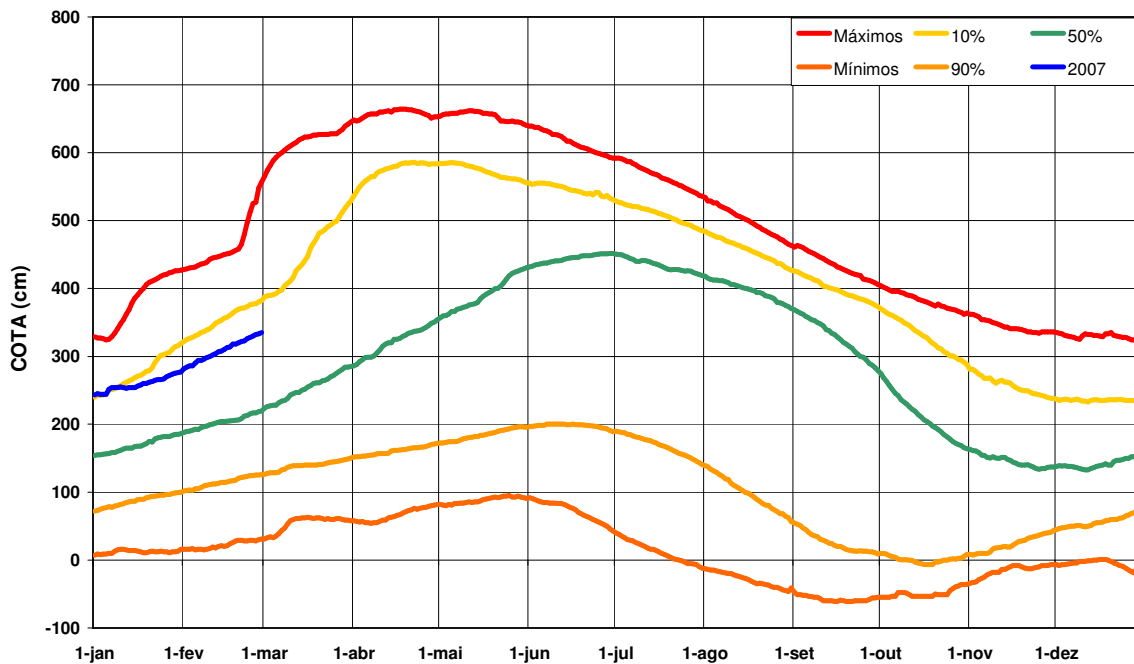


Figura 4 – Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Ladário.

Cuiabá

Durante o mês de fevereiro de 2007, o nível d'água observado no rio Cuiabá, na estação de Cuiabá, manteve-se dentro da faixa de valores normais para essa época do ano. No final desse mês, o nível d'água do rio Cuiabá atingiu a faixa de valores considerados baixos para essa época do ano e no dia 28 de fevereiro de 2007, o nível da água do rio Cuiabá nesta estação era de 2 m acima da cota arbitrária de referência.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Cuiabá em Cuiabá

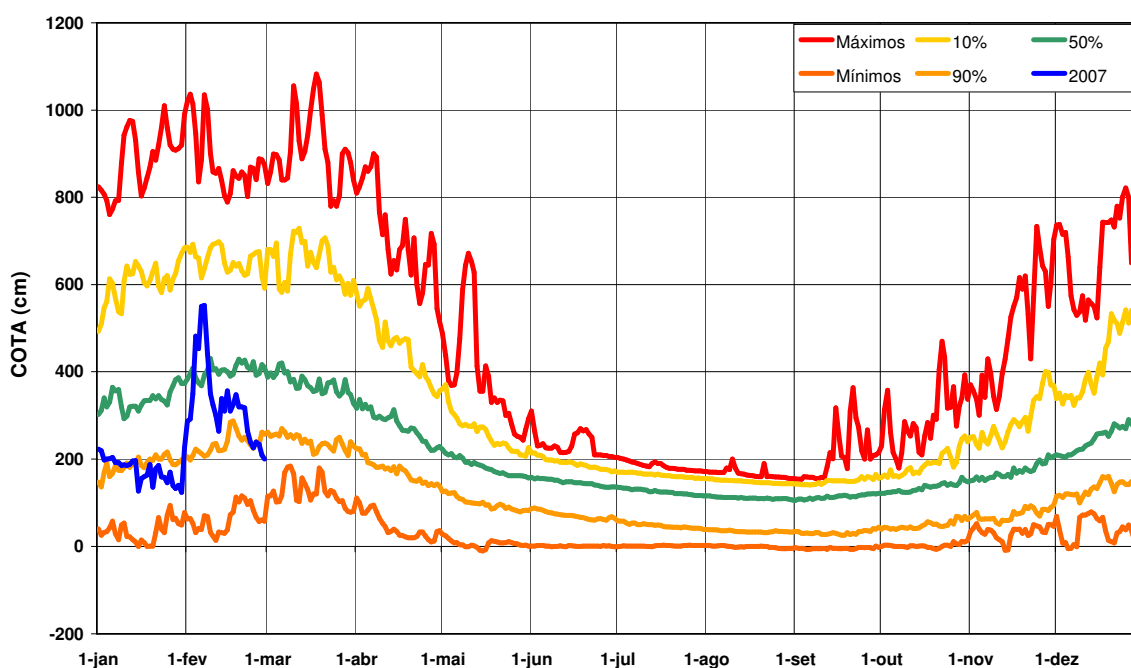
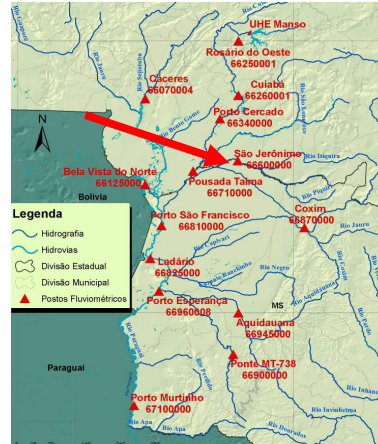


Figura 5 – Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Cuiabá, em Cuiabá.

São Jerônimo

No mês de janeiro e nos primeiros dias de fevereiro de 2007, o nível d'água observado no rio Piquiri, na estação de São Jerônimo, evoluiu dentro dos padrões normais para essa época do ano. No entanto, na segunda quinzena de fevereiro, os níveis já estavam próximos da faixa de alerta. No dia 28 de fevereiro de 2007, o nível da água do rio Piquiri nesta estação era de 4,34 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Piquiri em São Jerônimo

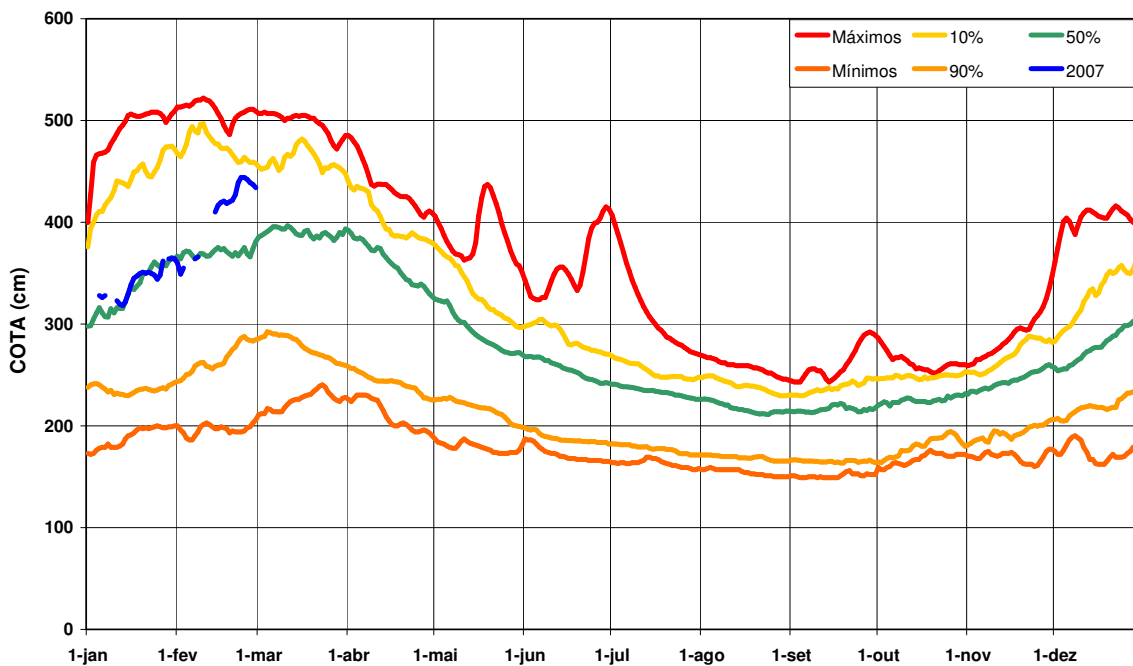
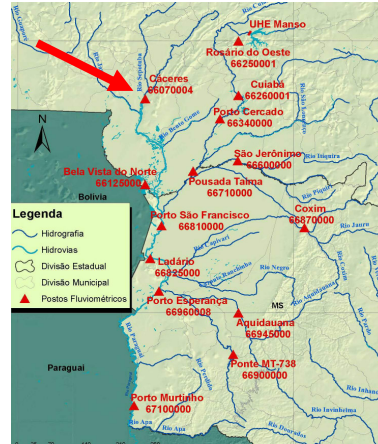


Figura 6 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Piquiri, em São Jerônimo.

Cáceres

No mês de fevereiro de 2007, a cota do rio Paraguai, na estação de Cáceres, esteve próxima da linha que define a zona de alerta de cotas elevadas para essa época do ano. Na segunda quinzena de fevereiro ocorreu um pico de cheia que elevou o nível da água para valores acima da zona de alerta de cotas altas. Em 28 de fevereiro, o nível da água do rio Paraguai nesta estação era de 5,00 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Cáceres

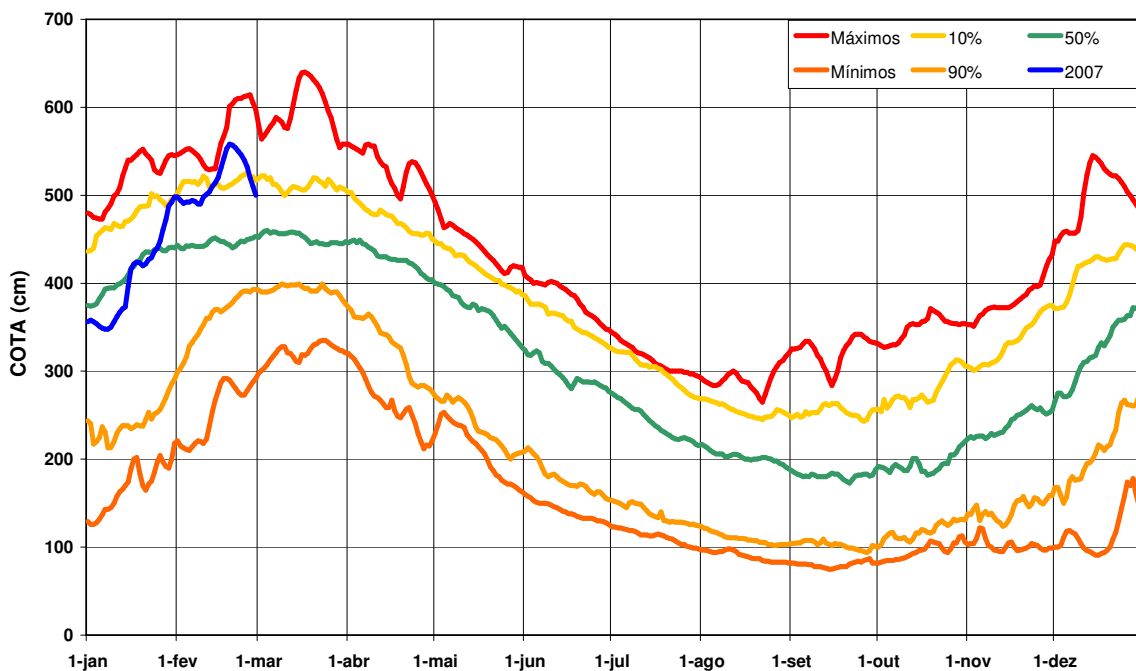


Figura 7 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Cáceres.

Porto Esperança

O nível d'água do rio Paraguai, na estação de Porto Esperança, manteve-se acima da curva dos valores médios diários com 50% de probabilidade de ocorrência para essa época do ano, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2007. No dia 28 de fevereiro de 2007, o nível d'água do rio Paraguai, nesta estação, era de 3,18 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Porto Esperança

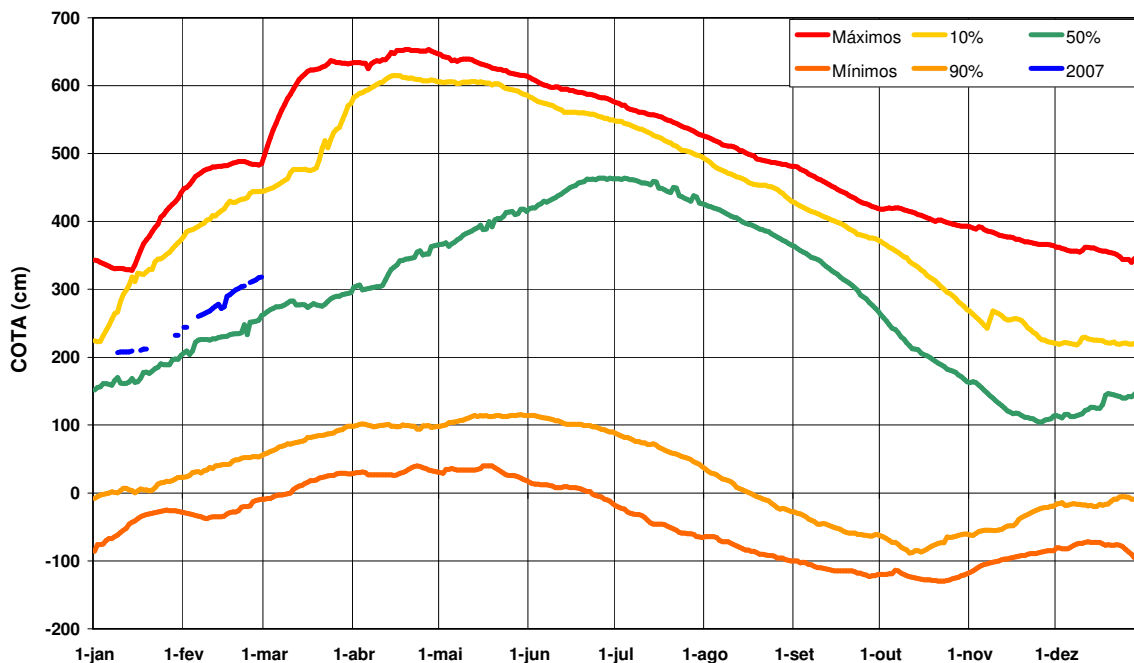


Figura 8 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Boa Esperança.

Porto Murinho

No mês de fevereiro de 2007, o nível d'água observado no rio Paraguai, na estação de Porto Murinho, que até então permanecia dentro dos padrões normais para essa época do ano, elevou-se e atingiu a faixa de valores de alerta. No dia 28 de fevereiro, a cota era de 5,64 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Paraguai em Porto Murinho

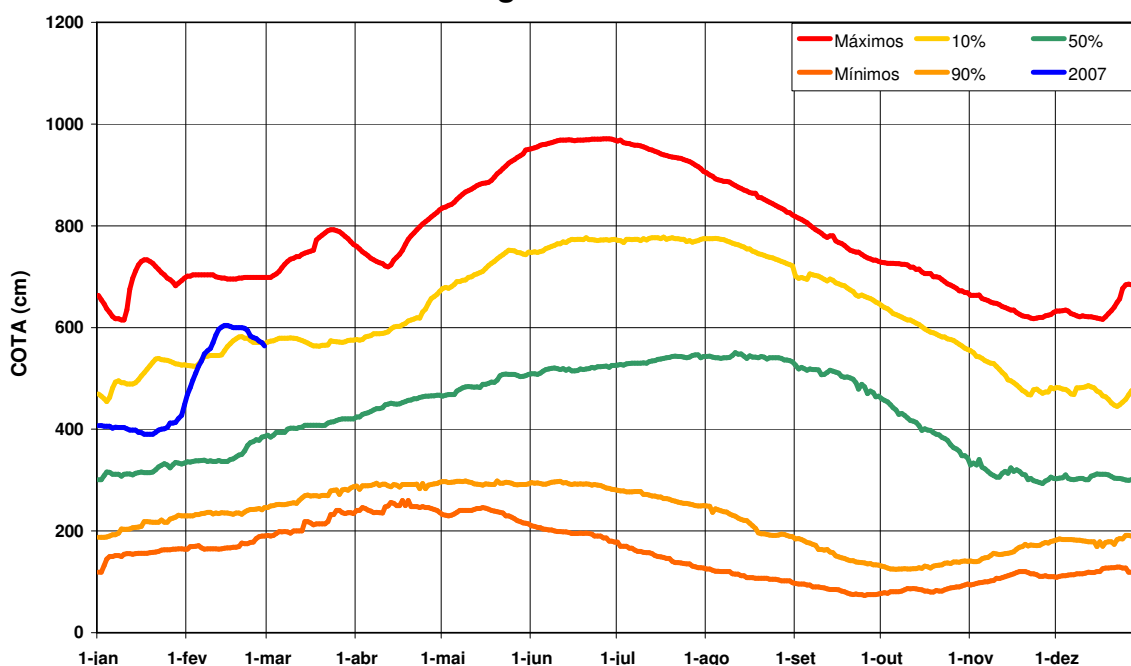
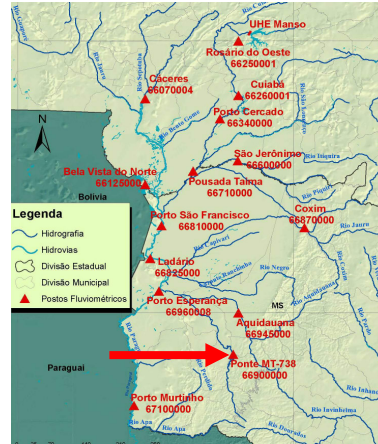


Figura 9 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Paraguai, em Porto Murinho.

Ponte MT-738

No mês de fevereiro de 2007, o nível d'água observado no rio Miranda, na estação Ponte MT 738, apresentou significativas oscilações, atingindo a zona de alerta de níveis elevados, chegando a registrar no dia 2 de fevereiro o maior valor do histórico para essa época do ano. No fim de fevereiro, as cotas tornaram a ficar próximas da envoltória de cotas médias e em 28 de fevereiro de 2007 o nível d'água era de 1,52 m.



PREVENÇÃO DE EVENTOS CRÍTICOS NO PANTANAL Rio Miranda na Ponte MT-738

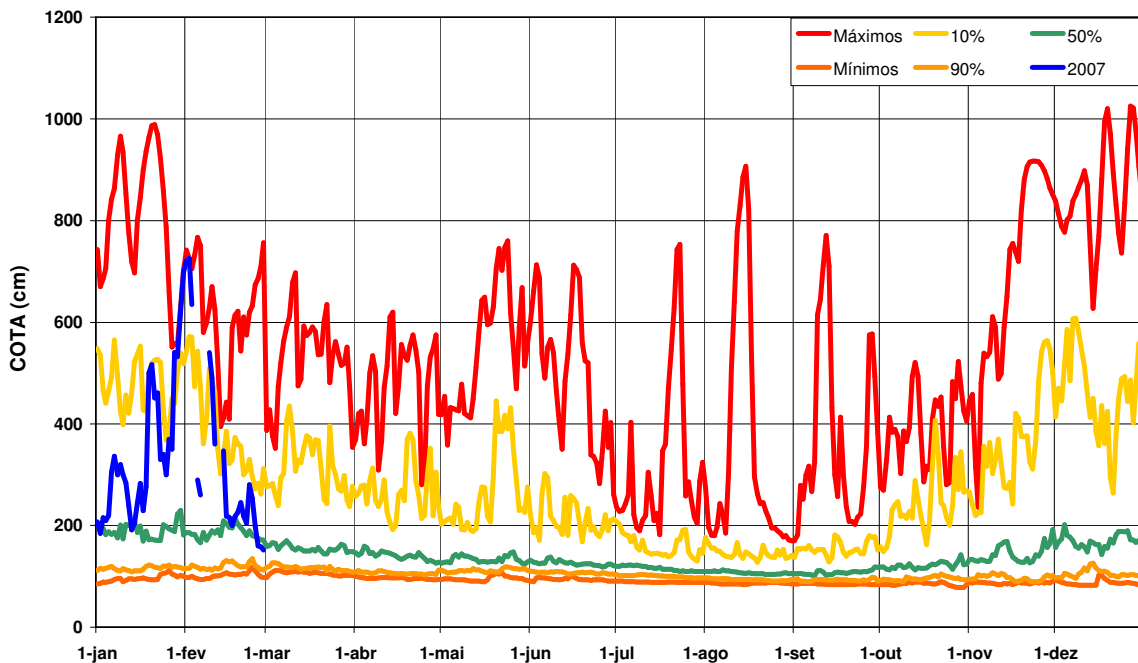


Figura 10 - Gráficos de permanência de cotas, cotas máximas, mínimas e observadas no rio Miranda, na Ponte MT – 738.

Reservatório de Manso

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, foram registrados novos eventos de elevada afluência na UHE Manso, que provocaram a ocorrência de vazões defluentes. Em grande parte de fevereiro, a vazão defluente manteve-se entre 250 e 300 m³/s. Merecem destaque as afluências registradas nos dias 4 e 14 de fevereiro, que atingiram os valores de 986 e 1171 m³/s, respectivamente, em função de intensa precipitação na bacia de contribuição ao reservatório.

No início de janeiro de 2007 ocorreu um evento de precipitação que motivou o vertimento na UHE Manso entre os dias 9 e 16 de janeiro, com valores médios diários que variaram entre 42 e 200 m³/s. Em fevereiro ocorreram vertimentos nos dias 18 e 25, com valores de 132 e 62 m³/s, respectivamente.

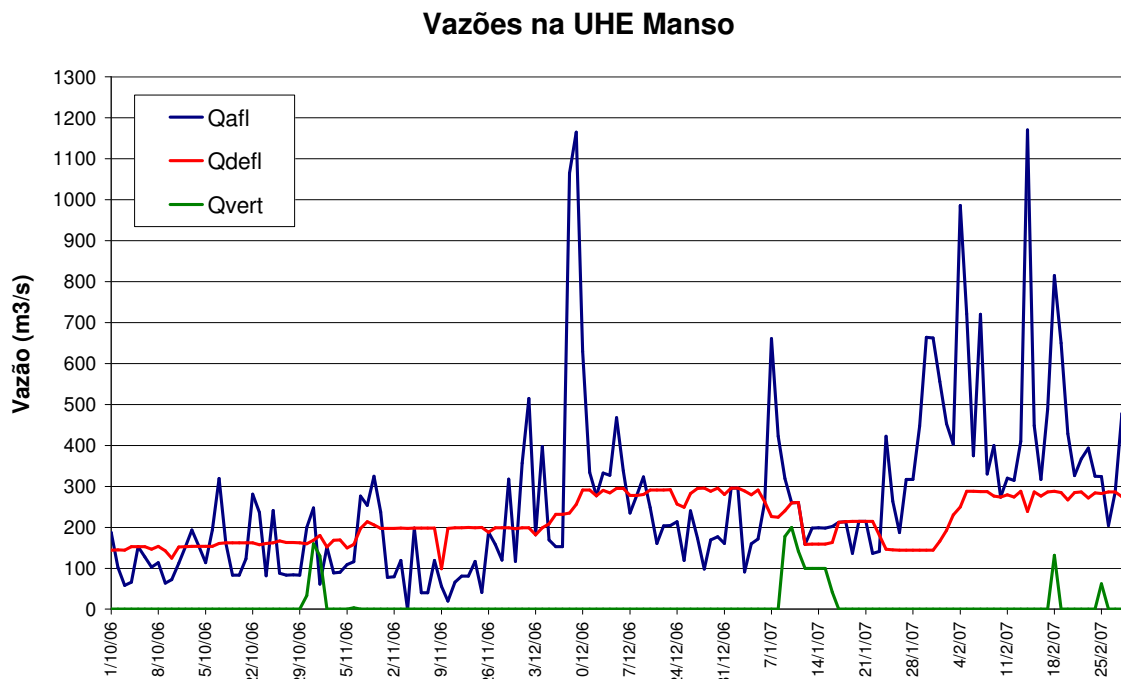


Figura 11 – Vazões afluentes, defluentes e vertidas na UHE de Manso.

No dia 28 de fevereiro de 2007, a vazão defluente no reservatório de Manso era de 275 m³/s. A Figura 11 ilustra as vazões na UHE Manso para o período em análise.

O volume de água armazenado no reservatório de Manso, que vinha reduzindo desde o mês de maio de 2006, iniciou sua recuperação com o início do período chuvoso na região. No dia 28 de fevereiro de 2007, o volume no reservatório de Manso era de 85,09 % do seu volume útil. A Figura 12 ilustra a evolução do volume útil para o período em análise.

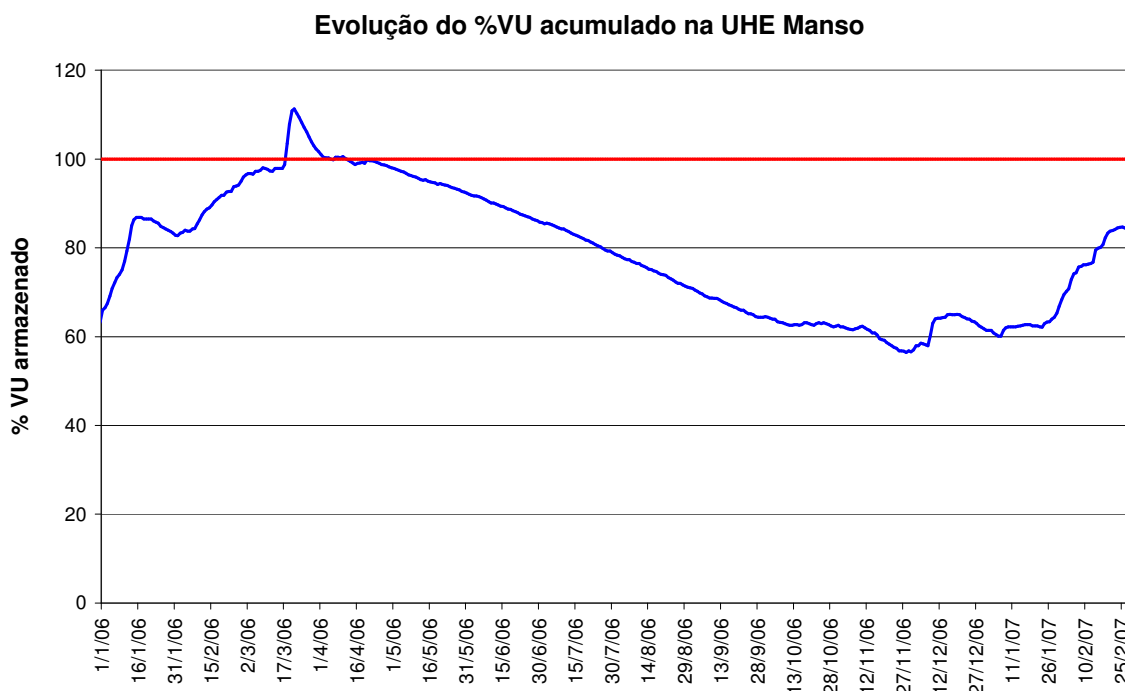


Figura 12 – Evolução do volume útil (%) acumulado na UHE de Manso.

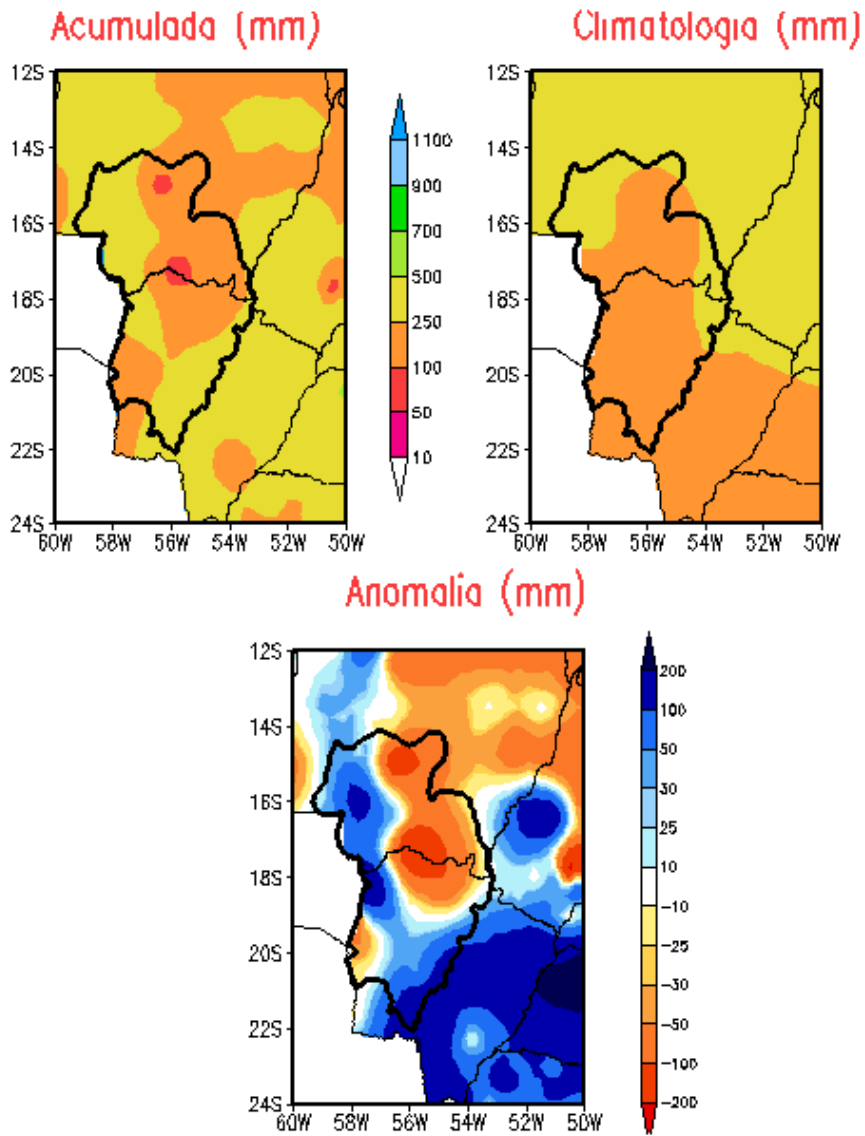
Precipitação Média Mensal

No mês de janeiro de 2007, observou-se a persistência de anomalia positiva de precipitação na porção noroeste da bacia, o que provocou o aumento das vazões médias observadas na estação fluviométrica de Cáceres, naquele mês. Observou-se também uma anomalia positiva de precipitação nas porções sudeste e sul da bacia. Nas regiões centro e nordeste da bacia observaram-se anomalias negativas na precipitação.

No mês de fevereiro, grande parte da bacia, inclusive a maioria das sub-bacias do Planalto, foi submetida à anomalia negativa de precipitação.

As Figura 13 e 14 ilustra as isoietas de valores acumulados, climatologia e de anomalia de precipitação na BAP para os períodos de 01/01/2007 a 31/01/2007 e 01/02/2007 a 28/02/2007, respectivamente.

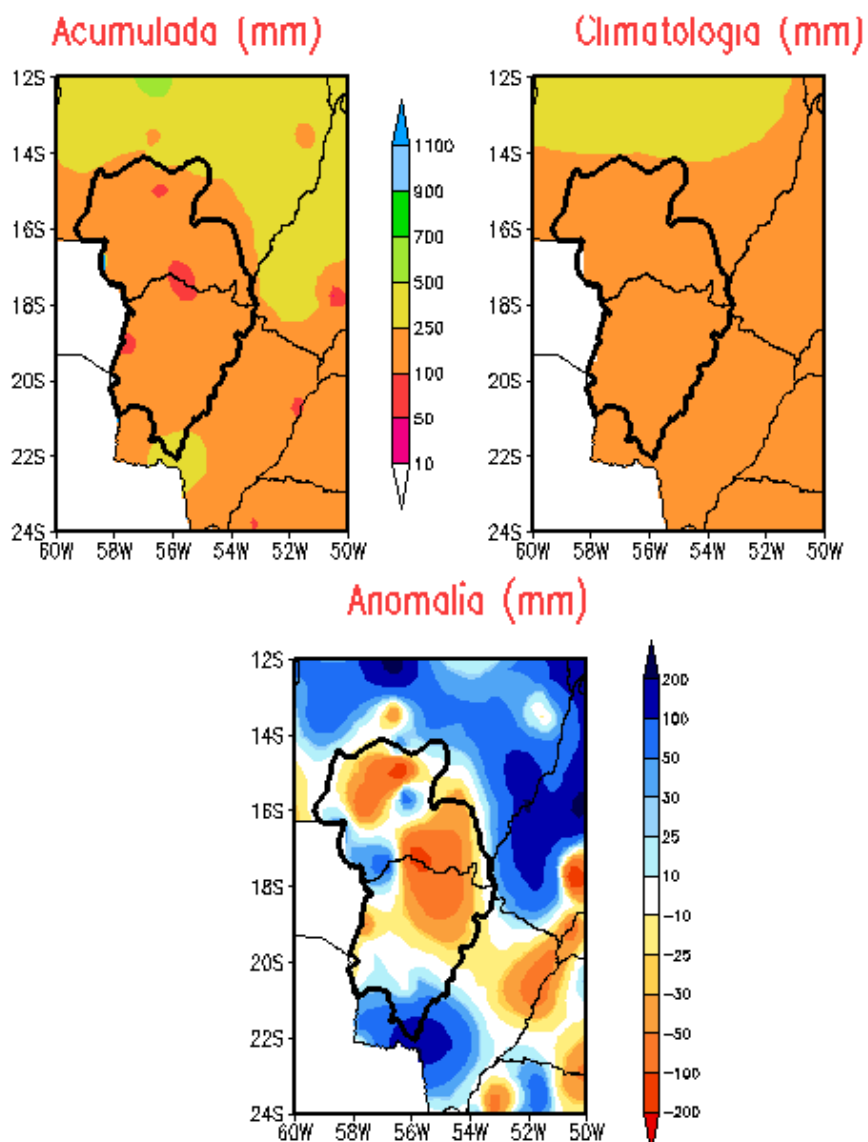
01/01/2007 a 31/01/2007



**Fonte de dados:CMCD/INPE-INMET-FUNCEME-LMRS/PB-EMPARN/RN-DMRH/PE
SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NMRH/AL,SIMOE-CEMIG/MG-SIMEPAR/PR-CLMERH/SC**

Figura 13 – Isoietas de precipitação acumulada, climatologia e de anomalias de precipitação na BAP, no período de 01/01/07 a 31/01/07.

01/02/2007 a 28/02/2007



Fonte de dados:CMCD/INPE-INMET-FUNCENE-LMRS/PB-EMPARN/RN-DMRH/PE
SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NMRH/AL,SIMOE-CEMIG/MG-SIMEPAR/PR-CLMERH/SC

Figura 14 - Isoietas de precipitação acumulada, climatologia e de anomalias de precipitação na BAP, no período de 01/02/07 a 28/02/07.

Previsão para o Próximo Trimestre

A previsão climática para os próximos três meses indica que, na bacia do Alto Paraguai, os valores de precipitação tendem a ser próximos à média histórica.

MAR/ABR/MAI - 2007

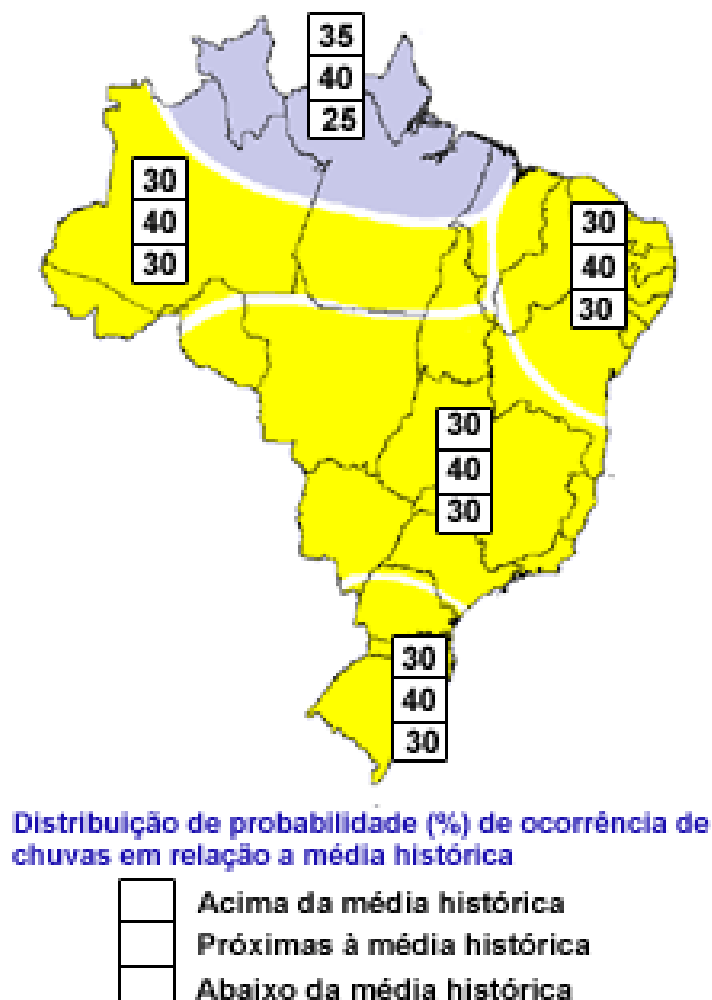


Figura 15 – Previsão climática para o trimestre mar/abr/mai – 2007.